

O GLOBAL E O NACIONAL NUM ENCONTRO EVANGÉLICO INTERNACIONAL EM BUENOS AIRES

Ari Pedro Oro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹

Resumo: A questão central deste texto é a articulação entre o global e o nacional observada num encontro evangélico internacional ocorrido em Buenos Aires, em setembro de 2008. O texto inicia com a apresentação de uma etnografia dos diferentes aspectos envolvendo o encontro - chamado de “Breakthrough 2008” - como a infra-estrutura da igreja anfitriã, a organização do evento, seus principais rituais e o perfil social dos participantes. Na seqüência é analisada a trajetória de vida dos seus quatro principais protagonistas. Ver-se-á que a abertura ao global constitui a sua vocação, tendo sido ela bastante destacada durante o evento, conjuntamente à dimensão nacional, esta última acionada sobretudo pelos fiéis, através da ostentação das bandeiras nacionais. A aproximação e a tensão entre as dimensões do global e do nacional, neste evento religioso, que reuniu mais de dois mil evangélicos, de treze países, constituem, portanto, o foco central do presente texto.

Palavras-chave: Mercosul, globalização, Igreja Rey de Reyes, evangélicos.

Abstract: The subject of this paper is the articulation between the global and the national in an international Evangelical meeting called “Breakthrough 2008”, held in Buenos Aires in September, 2008. It begins by presenting an ethnographic account of the meeting’s various aspects, such as the event’s organization, its main rituals, and the participants’ social profile. Next, it analyzes the life story of its four chief protagonists. One sees that an opening to the global is part of their calling, something that was much highlighted throughout the event. Simultaneously, the national dimension was evoked especially by the faithful, through the waving of national flags. The approximation and tension between the global and the national dimensions in a religious event which gathered over two thousand Evangelicals from thirteen countries are thus the central focus of this study.

Keywords: Mercosul, Globalization, Rey de Reyes Church, Evangelicals.

Este texto resulta de uma observação etnográfica de um encontro

evangélico internacional ocorrido entre os dias 22 e 24 de setembro de 2008, na Igreja Rey de Reyes, localizada na rua Ciudad de la Paz, número 2.330, no Bairro Belgrano, em Buenos Aires. O encontro se chamava “Breakthrough 2008 – tiempos de avivamiento”². Nele, a exaltação da sua dimensão global, promovida sobretudo pelos seus protagonistas, foi igualmente acompanhada pelo enaltecimento do nacional, principalmente pelos fiéis presentes ao evento. Essa relação de complementaridade, mas também de alguma oposição, entre o global e o local (nacional), entre as dimensões internacional e nacional, observadas nesse evento religioso, constituirá o foco deste texto. Antes, porém, faz-se necessário relatar o evento, sua organização e desenvolvimento, e a trajetória pessoal dos seus promotores.

1. “Breakthrough 2008 – Rey de Reyes, Buenos Aires, Argentina – 22 a 24 de setembro”

Este era o nome oficial do evento, que tinha como sub-título “Tiempos de Avivamiento – Revival Times”. Tratava-se de uma promoção da Igreja Rey de Reyes, uma denominação pentecostal fundada em fevereiro de 1986 e dirigida pelos pastores pertencentes à Assembléia de Deus Cláudio Freidzon e sua esposa Betty Freidzon. Essa igreja conta hoje com cerca de 25.000 membros regulares, possui uma Escola Bíblica com aproximadamente 1.600 estudantes e administra e controla em torno de 2.500 células de discipulado e evangelização, conhecidas como “Igrejas em célula”³.

As inscrições para o Breakthrough 2008 podiam ser feitas via internet⁴, mediante o preenchimento de uma ficha⁵ e pagamento de uma taxa, cujos valores variavam segundo a origem geográfica do participante e a data da inscrição⁶.

Na manhã do dia de abertura do encontro duas grandes filas se formaram diante da Igreja: uma composta de pessoas que já haviam feito a inscrição - estes se dirigiam a um conjunto de guichês para retirar o material do encontro (sua programação, uma pequena revista da Igreja Rey de Reyes e um crachá de identificação) - e outra composta de pessoas que iriam fazer a inscrição naquele momento. Esta fila era maior e avançava lentamente. Havia ainda outras pequenas filas de pessoas que se dirigiam a diferentes mesas com recepcionistas, separadas por idiomas: espanhol, português e inglês.

O cenário montado naquela manhã diante da igreja Rey de Reyes fazia

jus ao termo “conferência”. Assemelhava-se à organização de um evento acadêmico. Isto, para quem observava da rua para a frente da igreja, ou da entrada da igreja para fora, porque após as mesas receptoras o cenário mudava: adentrava-se num templo evangélico moderno e portador de uma boa infra-estrutura.

De fato, o ambiente no interior da Igreja Rey de Reyes era agradável e impressionava. Havia dois telões, nos quais eram projetadas as letras das músicas cantadas, bem como exibidos vídeos. A sonorização era de boa qualidade e jatos de luzes coloridas eram enviados em direção ao palco/altar. Diversas câmeras espalhadas em locais estratégicos do templo filmavam tudo. Algumas horas após cada pregação os DVDs das mesmas já podiam ser adquiridos pelos participantes, o que revela a eficiência do pessoal técnico e de apoio. Enfim, os fiéis podiam se instalar confortavelmente nas 2.300 poltronas vermelhas distribuídas de forma semi-circular em dois andares no interior do recinto e desfrutar de um eficiente sistema de ar refrigerado.

Tratava-se, o evento de setembro de 2008, do undécimo breakthrough celebrado anualmente pela Igreja Rey de Reyes. A primeira “Conferência Internacional de Avivamiento Breakthrough”, como é também chamado esse encontro, ocorreu em 1998 e na maioria de suas edições contou com a presença de quatro importantes líderes e pregadores evangélicos argentinos, a saber: o evangelista Carlos Annacondia, o pastor Sergio Scataglini, e os pastores Claudio e Betty Freidzon. O objetivo das conferências, como se pode ler em folders e no site da Igreja Rey de Reyes ([www.cludiofreidzon.com](http://www.claudiofreidzon.com)), é permitir com “que cada assistente salga renovado, transformado y lleno del poder de Dios”. Realizadas em sua maioria nas dependências dessa igreja, as conferências crescem a cada nova edição, tendo já recebido pastores e fiéis de vários países do mundo, tais como: Japão, Suíça, Alemanha, Espanha, Itália, Estados Unidos, Brasil, Uruguai, Bélgica, França, Dinamarca, Noruega, África do Sul, Canadá, México, Panamá, Guatemala, Colômbia, Chile, Inglaterra, República Tcheca, Paraguai, Angola e Moçambique.

Esses pregadores tem também realizado conferências Breakthrough em outros países, além da Argentina, como Austrália, China, Indonésia, Índia, Malásia, Filipinas, Rússia, Singapura, Taiwan, Tailândia, Canadá e Estados Unidos (estados de Texas, Louisiana, Indiana e Califórnia) (Grams, 2007, p. 71).

O evento de setembro de 2008 em Buenos Aires ocorreu durante três dias e esteve assim organizado. Dia 22, entre 8 e 11 horas, registro

dos participantes; o reverendo⁷ Sergio Scataglini foi o primeiro a efetuar a pregação, das 11.05 até as 13.15 horas; à tarde, a pregação foi realizada pelo reverendo Cláudio Freidzon, das 15.45 até as 18.30 horas; o Evangelista Carlos Annacondia pregou das 21.25 até as 23.45 horas. No dia 23, novamente Sergio Scataglini pregou das 10.30 até as 12.40 horas; à tarde a Sra. Betty Freidzon pregou das 16.15 até as 18.30 horas e à noite novamente Cláudio Freidzon ocupou o microfone por duas horas a partir das 21.15 horas. Enfim, no dia 24, Betty Freidzon pregou das 10.40 até 12.30 horas; à tarde Carlos Annacondia pregou das 16 às 18.30 horas e à noite, a partir das 20.45 horas, todos os pregadores compareceram mas usaram a palavra somente Annacondia e Cláudio Freidzon; no mais, foi uma noite consagrada à louvação e ao avivamento.

Todas as pregações foram proferidas em espanhol, com tradução simultânea para o inglês, realizada por três norte-americanos fluentes em espanhol, cada um sendo tradutor de um palestrante. Não se tratava, porém, somente de traduzir os pregadores, mas de imitá-los nos seus gestos, posturas corporais, oscilações da tonalidade de voz. E os tradutores realizaram essa tarefa com tal capacidade performática que por vezes pareciam ser seus “sombras”.

A opção pelo inglês como língua privilegiada para tradução das pregações não corresponde ao atendimento de uma demanda majoritária de anglófilos no recinto. Expressa, antes, o reconhecimento da importância adquirida por esse idioma na atualidade - idioma que se impôs como língua franca em tempos de globalização - e a possibilidade das gravações realizadas neste encontro poderem ser retransmitidas pelas mídias em diferentes partes do mundo. Aliás, diga-se de passagem que o próprio nome do evento, Breakthrough, se inscreve nesta lógica.

Todas as falas obedeceram, até certo ponto, a um modelo comum, composto, fundamentalmente, de duas partes. Na primeira, os pregadores discorriam e interpretavam uma passagem bíblica, sempre associando-a com narrativas de situações práticas, suas ou de outras pessoas. Nestes momentos aproveitavam para falarem de si, de suas experiências e vivências religiosas, relatando graças e milagres alcançados pelos seus ministérios. A segunda parte ocorria quando o pregador chamava as pessoas para se aproximarem do palco (altar) para receberem a unção. Chegava-se, então, ao momento mais aguardado por muitas pessoas, pois podiam ser tocadas pelos pregadores, ocasião em que muitas caíam ao solo, outras tremiam, outras cambaleavam, muitas, no altar, se encontravam visivelmente em

estado de transe, tudo isto ocorrendo num ambiente musical eletrizante e contagiante. Nestes momentos, tidos como de unção e bênção, o pregador contava com diversos colaboradores que lhe apresentavam as pessoas para serem tocadas e as amparavam para não se ferirem quando caíam.

Importa frisar que antes de cada pregação havia cerca de meia hora de louvor musical, momento de “alabanza”, animado por corais ou bandas e por destacados cantores gospels. As músicas mais cantadas durante o evento foram: “Yo soy libre”; “La salvación está aquí”; “Seremos la generación que danza”; “Manda la lluvia”; “Gloria a Dios, alabanza te daré”; “El tiempo de cantar llegó”; “El gozo está aquí”; e a mais repetida de todas: “Poderoso Dios”, um hino composto no Brasil, bastante cantado e muito conhecido nos meios evangélicos internacionais. Excetuando-se este último hino, que consiste numa melodia suave, lenta e introspectiva, os demais constituem músicas alegres, estruturados em compassos binário e quaternário, o que conduz os presentes a se envolverem corporalmente.

Nas duas primeiras noites do evento foram solicitadas ofertas para apoiar os ministérios dos pastores e evangelistas que levam à frente os Breakthroughs. “Se preparen para dar generosamente, para dar con fé”, dizia o solicitante. Obreiros passaram recipientes brancos de plástico nos quais foram postas as ofertas em dinheiro. Notei que nas duas oportunidades cerca da metade dos participantes realizaram este gesto.

O evento de 2008 contou com cerca de 2.100 pessoas inscritas, provenientes de treze países, assim distribuídas: 1.128 da Argentina; 431 do Brasil; 148 do Uruguai; 73 dos Estados Unidos; 52 do Chile; 26 da China; 16 do Peru; 15 do Paraguai; 9 da Colômbia; 7 do País de Gales; 3 do Canadá; 3 da Bolívia e 1 da França. Além desses havia cerca de 150 convidados, em sua maioria da Argentina e dos Estados Unidos.

O perfil social predominante dos participantes era de indivíduos pertencentes às camadas sociais médias baixas; no que tange ao gênero havia uma distribuição relativamente equitativa entre homens e mulheres.

2. Os protagonistas do Breakthrough 2008: suas trajetórias de vida

Veremos agora a trajetória de vida cada um dos protagonistas do Breakthrough 2008, a saber: Carlos Annacondia, Sergio Scataglini e o casal Cláudio e Betty Freidzon.

Carlos Annacondia provém de uma família de evangélicos da igreja dos Hermanos Libres, uma linha fundamentalista não pentecostal (Wy-narczyk, 1993, p. 90). Nasceu em 12/3/1944, em Quilmes, província de Buenos Aires.

Em 1979, aos 35 anos, se converteu, por ocasião de uma Cruzada Evangélica realizada pelo Rev. Manuel A. Ruiz, do Panamá, em San Justo, Argentina. Em 1982, ano em que o governo militar argentino desencadeou a Guerra das Malvinas contra a Inglaterra, decidiu tornar-se evangelista. Na ocasião era empresário do ramo metalúrgico.

Conforme consta em seu site (<http://www.carlosannacondia.org>), atualmente Annacondia vive em Buenos Aires e preside o ministério “Misión Cristiana Mensaje de Salvación”, da União das Assembléias de Deus, e é membro da igreja liderada pelo pastor Pedro Sebastián Ibarra.

Annacondia não cursou nenhum instituto teológico (Id. *Ibid.*, p. 91). Nos primeiros anos de seu ministério, conta Grams, “el hermano Annacondia predicaba donde se le presentaba la oportunidad” (Grams, 2007, p. 55). Ainda segundo este autor, o início do ministério de Annacondia está associado ao pastor Alberto Scataglini, da cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires, que, em 1984, recebeu o recém-convertido Carlos Annacondia. Juntos iniciaram uma cruzada no norte da cidade, com destaque para a tenda de “terapia intensiva”. Esta campanha durou oito meses e “los resultados fueron asombrosos: cincuenta mil decisiones por Cristo” (Id. *Ibid.*, p. 52). O ano de 1984 corresponde ao primeiro ano do retorno da democracia na Argentina, após oito anos de ditadura militar.

Como ocorre com os demais predicadores, o Ministerio de Annacondia tem um site próprio, através do qual se pode adquirir 11 diferentes DVDs de suas campanhas, ao preço de 30 pesos argentinos cada um, ou seja, cerca de 9 dólares norte-americanos; 23 CDs, ao custo de 10 pesos cada um; e seus livros, com destaque para o célebre “Oíme bien, Satanás”, ao custo de 20 pesos, traduzido para o português, pela Editora Vida, com o título: “Escute aquí, Satanás”.

Sergio Scataglini é filho do pastor Alberto Scataglini, sediado em La Plata. Casou em 1986 com a norte-americana Kathleen, que conheceu no Seminario Teológico Fuller; em 1987 fundaram o “Ministerios Scataglini”. De retorno à Argentina, desencadearam o Proyecto EOL (Escuela, Orfanato, Programa de Formación de Líderes), em La Plata; também abriram uma escola cristã (Colégio “Príncipe de Paz”) e um lugar para crianças

abandonadas (“El Refugio del Rey”), entre outras iniciativas. Durante anos trabalhou na igreja de La Plata presidida pelo seu pai.

Em seu testemunho intitulado “capturado por su fuego”, composto de cinco partes, que se encontra no seu site (www.scataglini.com/), Sergio explica que sua conversão se deu nos Estados Unidos, no dia de Pentecostes de 1997. Na ocasião, diz, Deus estampou em seu coração “la pasión por la santidad”.

Sergio Scataglini é autor de dois livros, traduzidos em vários idiomas. São eles: *El Fuego de Su Santidad* e *Las Doce Transgresion*, que podem ser comprados, através do seu site, ao custo de 10 dólares cada um. Também podem ser adquiridos 7 Cds contendo seus sermões, ao custo de 6 dólares cada um, e o DVD “La Última Transgresion”, vendido por 15 dólares.

Cláudio Freidzon, conforme consta em seu site (www.claudiofreidzon.com), nasceu em Buenos Aires, em 19 de setembro de 1955, é casado com Betty Freidzon e têm três filhos. Afirma que conheceu o Senhor ainda jovem. Iniciou o curso de Engenharia, abandonado após ingressar no Seminário Bíblico Río de la Plata, das Assembléias de Deus, onde se formou em 1977. Conheceu sua esposa Betty justamente neste Instituto, onde ela também se graduou. Atuou como professor em alguns Institutos Bíblicos, concluiu estudos de pos-graduação no Instituto de Superación Ministerial de las Asambleas de Dios (ISUM) e doutorou-se em Filosofía Teológica na Visión Internacional University, nos Estados Unidos.

Em 1986 fundou, juntamente com sua esposa, a Igreja “Rey de Reyes”. Em 1992, como se pode ler em seu site, “su búsqueda personal lo llevó a tener un poderoso encuentro con el Espíritu Santo, el cual revolucionó su vida y su ministerio”. Trata-se do encontro com o evangelista norte-americano Benny Hinn, nos Estados Unidos. Segundo Grams, após a leitura do livro *Buenos Dias, Espíritu Santo*, de Benny Hinn, viajou, com Betty, para Orlando para participar de uma cruzada realizada por esse pregador. Segundo Grams, este momento se tornou um marco em sua vida. De retorno a Buenos Aires, sua igreja deslanchou. Quando predicava, pessoas caíam ao solo, supostamente tomados pelo Espírito Santo, e “pastores de toda la Argentina viajaban para estar en las reuniones” (Grams, 2007, p. 90).

Além de ministrar regularmente na Igreja Rey de Reyes, com capacidade para abrigar cerca de 2.500 pessoas, Freidzon tem alugado grandes espaços para celebrar campanhas de fé, ocasiões em que lota estádios de futebol, como do Velez Sarsfield, com capacidade para 50.000 pessoas.

Evidentemente que contribui para tanto o fato dos pastores amigos cancelarem nesses dias seus cultos para que seus fiéis participem das campanhas (Id. *Ibid.*, p. 105).

Cláudio Freidzon é autor de três livros: “Espíritu Santo, tengo hambre de Ti”, traduzido para nove idiomas; “Tesoro en Vasos de Barro”; e “Rendido Totalmente”. Também tem evangelizado através da rádio e da televisão (Enlace Daystar, Canal Luz y Canal 43, de Miami).

Betty Freidson se graduou no Instituto Bíblico Río de la Plata, em 1978, é co-fundadora da Iglesia Rey de Reyes, tem ensinado em vários institutos bíblicos de Buenos Aires e tem proferido conferências e participado de diversas campanhas internacionais, juntamente com seu esposo. Segundo consta no site www.claudifreidzon.com, Betty foi presidente do Consejo Misionero Femenino de la Ciudad de Buenos Aires (C.M.F), da União das Assembléias de Deus e durante muitos anos tem trabalhado junto a esposas de pastores. Sua dedicação ao crescimento espiritual das mulheres a conduziu a criar células de discipulado para mulheres, mais tarde chamados “grupos de crecimiento de mujeres”. Enfim, Betty participa do programa televisivo “Nueva Mujer”, transmitido por Enlace Day Star, nos Estados Unidos, e retransmitido para todo o mundo por TV a cabo.

Importa neste momento sublinhar que o estilo e o método de evangelização postos em prática por esses pregadores por ocasião das Conferências Breakthrough se inscrevem na seqüência histórica do avivamento pentecostal iniciado na Argentina na década de 1950, cujo resultado foi o crescimento de congregações já existentes e o surgimento de muitas outras novas, contribuindo, assim, fortemente, para o avanço do campo evangélico nesse país, que hoje alcança em torno de 3 milhões de pessoas, ou seja, cerca de 7% da população (Grams, 2007, p. 73)8.

Ora, a inscrição dos protagonistas do breakthrough na paisagem evangélica nacional certamente contribui para o seu sucesso, de forma semelhante ao que ocorre na África, onde, segundo André Mary, os pentecostaismos “ne sont pas le pur produit de la mondialisation de la culture évangélique américaine, mais une production “indigène” qui se greffe sur une longue histoire (africaine) de Réveils spirituels...” (Mary, 2008, p. 15).

Porém, os protagonistas do Breakthrough, talvez mais do que outros importantes líderes do avivamento argentino9, se inscrevem num espaço transfronteiriço e detém uma vocação internacional. É o que veremos a seguir.

2.1. *A circulação internacional dos protagonistas do Breakthrough e a sua dimensão global*

Os quatro protagonistas do Breakthrough não somente compartilham o lema “conquistar as nações do mundo inteiro para Cristo”, caro ao segmento pentecostal, como também o associam ao “espírito de época”, isto é, do mundo globalizado. Sabe-se, porém, por um lado, que a transnacionalização religiosa não consiste numa novidade do presente - pois ela integra a vocação histórica do cristianismo e de outras religiões, universalistas ou não¹⁰ - e, por outro lado, que a globalização possui uma longa história, não alcançando todos os países uniformemente¹¹. Seja como for, o pentecostalismo constitui, nos dias atuais, como sublinha J. Noret, um dos fenômenos emblemáticos da transnacionalização (Noret, 2005, p. 417), e os promotores do Breakthrough, também eles pentecostais, aderem fortemente ao “imaginário da globalização” (Abelès, 2008, p. 39)¹². Isto porque eles pensam o mundo e pretendem evangelizar todas as nações, de forma semelhante a outros atores religiosos e a outras igrejas neo-pentecostais de diferentes países e continentes¹³. Todos expressam uma vontade de expansão para além das fronteiras nacionais, acompanhando, assim, o imaginário da globalização. Como veremos a seguir, este aspecto sobressaiu fortemente no breakthrough 2008. Iniciemos pelo casal Freidzon.

O interesse que transcende o local e alcança o global é tão significativo na sua filosofia religiosa que eles possuem um “Ministerio a las Naciones”, cujo objetivo é “impartir la unción a cada rincón del mundo”, ou seja,

“transmitir el fuego, el avivamiento y la devoción por Dios a través de cruzadas y conferencias multitudinarias de bendición evangelística, de las predicadas y los libros escritos por el Pastor traducidos a varios idiomas, y también a través de los programas de televisión transmitidos vía satélite por Enlace Day Star desde norteamérica para todo el mundo, y de su ministerio de alabanza, cuya música transmite la unción y el poder del Espíritu Santo”. (<http://www.claudiofreidzon.com>).

É importante frisar que a pretensão globalizante não permanece somente no propósito. Assim, Cláudio Freidzon, bem como os demais protagonistas, reserva à circulação internacional um tempo importante de seus ministérios. Consultando a agenda de Cláudio Freidzon, a partir de junho de 2008 (extraído do site do próprio pastor), fica-se sabendo que ele

esteve nos dias 28 e 29 de junho na International Church of Las Vegas, de Paul Goulet, em Las Vegas, Estados Unidos; em 1 e 2 de agosto em Dallas, também Estados Unidos; no dias 5 de setembro em Mendoza, Argentina; de 9 a 11 de setembro na Cidade do México, na igreja de Juan José Aguilar; de 22 a 24 de setembro em Buenos Aires, justamente no Breakthrough Conference 2008; de 16 a 18 de outubro em Palermo, Itália, na igreja de Dario Scuto; de 8 a 11 de novembro em Red Deer, Alberta, Canadá; de 26 a 28 de novembro em Barranquilla, Colômbia, na Iglesia Ministerio International El Camino; de 3 a 4 de dezembro em Springfield, Estados Unidos, na Assemblies of God; e de 12 a 14 de dezembro em Madrid.

Para o ano de 2009, como também se pode ver em seu site, a agenda, embora incompleta, esclarece que Cláudio Freidzon esteve em 27 e 28 de março em Málaga, Espanha; de 6 a 10 de abril na Operação Vida, na Argentina; em 15 e 16 de abril em New Jersey, Estados Unidos, e em 21 de maio na Finlândia. De sua parte, Betty Freidzon esteve em Enlace, Costa Rica, nos dias 16 a 18 de março¹⁴.

Durante o Breakthrough 2008, por ocasião da sua primeira pregação, Cláudio Freidzon iniciou dizendo: “antes de pregar voy a mostrar un vídeo en Dallas”. Tratava-se de um DVD de uma celebração, com duração de uma hora, realizada nesta cidade norte-americana, em que ele próprio fora o protagonista principal. Evidentemente, estava ele, desta forma, dando uma demonstração e trazendo a prova de sua atuação internacional, nada menos do que nos Estados Unidos, na maior potência mundial. Na mesma pregação relatou sua viagem aos Estados Unidos, em 1992, para participar da campanha de Benny Inn, que considera um momento fundante da sua carreira evangelística.

Relativamente a Carlos Annacondia, consultando a sua agenda de 2008, embora incompleta, constante do seu site¹⁵, fica-se sabendo que além de realizar várias campanhas evangelísticas em cidades do interior da Argentina esteve também em cidades de outros países como em Montevideo, no Uruguai; Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia; Palermo, na Itália; Robledo, no México; Kiev, na Ucrânia.

Em sua primeira pregação no Breakthrough, Annacondia fez várias vezes menções à sua circulação internacional. Disse, por exemplo: “Acabo de llegar de Suíça...”; “Quando fue a los Estados Unidos...”; “En Malásia, me encuentre con...”.

Sergio Scataglini, por seu turno, parece privilegiar o global ainda mais do que os demais pregadores. De fato, o alcance internacional figura como

objetivo do seu ministério, como se pode ler em seu site: “el propósito de Scataglini Ministries, Inc. es propagar el mensaje y fuego de santidad en las naciones del mundo” (<http://www.scataglini.com/espanol/acerca.htm>)

Além disso, o site informa que “él viaja y ministra en diversas naciones a través del mundo. Ha ministrado en los Estados Unidos, Europa, Latinoamérica, Oceanía y el Lejano Oriente”.

Um olhar sobre a sua agenda para o ano de 2009, ainda que incompleta, dá uma dimensão da trajetória internacional deste evangelista. Em janeiro, dias 25 a 28, e em fevereiro, dias 1 e 22, em Las Vegas, Estados Unidos; em 29 de março, no “virtual meeting”, intitulado “All Spanish Meeting - Open Heavens”; em 29 de março e em 3 de maio, novamente em Las Vegas, na International Church of Las Vegas; nos dias 17 a 19 de julho, em Washington, no “Fire of His Holiness Conference”; nos dias 11 e 18 de outubro e 22 de novembro, novamente em Las Vegas. (<http://www.scataglini.com/espanol/itinerario.htm>).

Por ocasião do Breakthrough Sergio Scataglini também fez várias menções às suas andanças internacionais. Assim, no primeiro encontro disse, por exemplo: “Venimos de Austrália ahora”; “Estuvimos en Malásia...”; “Ahora en Zingapura me encuentre con...”; “Estive pregando en Nova Zelandia...”.

Como se pode ver, todos os pregadores deixaram claro, de saída, seu status e qualificação de pregadores internacionais, ouvidos por públicos de países diferentes, mesmo naqueles em que predominam outras culturas e outras religiões. Note-se, também, que nenhum dos pregadores - e não por acaso - mencionou publicamente suas viagens para países da América Latina. Isto é demasiadamente trivial para eles, mesmo porque a maioria dos que os ouviam na Igreja Rey de Reyes provinham da América Latina. Eles, ao contrário, inscrevem seu discurso na política de um imaginário muito mais amplo. Por isso, falam de países distantes, mencionam contatos com pessoas de outros continentes, deixando claro, desta forma, sua distinção, o prestígio de que são detentores.

Porém, a importância atribuída aos países do norte pelos promotores do Breakthrough, expressa em suas falas, revela uma concepção geo-política peculiar das nações, considerando-as mais modernas do que as nações do sul, mais especificamente as da América latina. Assim, não por acaso mencionam seguidamente suas incursões e passagens pelos Estados Unidos, Canadá e alguns países europeus tidos como mais “evoluídos” (Suíça, Itália, França, Inglaterra, Espanha). Assim procedendo os líderes do Breakthrough

estão reproduzindo, sem questionarem, uma ideologia recorrente na sociedade que concebe os países do norte como sendo os mais desenvolvidos, assegurando-lhes, conseqüentemente, maior prestígio e status.

Uma questão sociológica fica, porém, em aberto, a saber: haveria alguma relação entre a circulação internacional dos líderes religiosos argentinos mencionados e a migração argentina de classe média, ou, mais amplamente, com a imigração de latino-americanos para os Estados Unidos e para a Europa? Somente uma pesquisa mais aprofundada poderia dar conta da relação entre a atuação transnacional dos líderes pentecostais argentinos e os movimentos migratórios.

Seja como for, vale registrar que os pastores argentinos em questão, ao darem tanta importância às suas carreiras internacionais, estão, de alguma forma, seguindo um modelo de prática evangelística norte-americana, na qual se espelham. Basta ver, por exemplo, a ampla circulação internacional do pastor Benny Hinn (<http://www.bennyhinn.org>), tido, em grande medida, como o ministério modelo para os Freidzon e para Scatagini. Ademais, o know-how evangélico norte-americano aparece também em outros procedimentos ritualísticos, como o “desmaio, a queda, no Espírito”.

Não iremos aqui abordar a questão das redes religiosas transnacionais¹⁶, em tempos de globalização (Abelès, 2008; Colonomos, 2000). Mas, é importante frisar que a lógica associativa vincula os protagonistas do breakthrough a redes transnacionais que repousam nas relações de cumplicidade e bom relacionamento com agentes religiosos de outros países. Neste caso, a observação feita por Noret acerca das redes evangélicas personalizadas africanas valem também para os promotores do breakthrough e seus vínculos internacionais. Diz aquele autor: “La dimension transnationale que peuvent acquérir de tels réseaux contribue incontestablement à la (re)production du capital symbolique des “hommes de Dieu” engagés” (Noret, 2005, p. 431).

Além da circulação internacional, outro aspecto que expressa a abertura global dos protagonistas do breakthrough reside no uso importante que fazem da internet.

2.2. A circulação internacional e a Internet

Coerentes com uma das características do que normalmente se denomina de neo-pentecostalismo (Mariz, 1995; Oro, 1996; Mariano, 1999), ao longo de suas carreiras os protagonistas do Breakthrough fizeram impor-

tante uso dos meios de comunicação de massa, especialmente do rádio, da televisão e da mídia impressa, como veículos de divulgação da mensagem religiosa. Mas, além desses meios, eles também fazem uso importante da internet. Ela está se tornando a ferramenta privilegiada, tanto nas comunicações interpessoais, mediante o uso de programas como Messenger e skype, quanto no portal como forma de divulgação dos seus ministérios.

De fato, todos eles possuem um site bem construído, que permite inclusive acesso a reuniões ao vivo, escuta de programas de rádio, acesso a vídeos, efetuar compras, etc. Exemplifiquemos com o site de Freidzon, que contém os seguintes itens: home; acerca de nós (Dr. Cláudio Freidzon, Betty Freidzon e Ministério das Nações); agenda (de ambos); multimídia (contendo devocionais, reuniões ao vivo, galerias de fotos e vídeos); células (contendo material passível para ser baixado para uso nas “igrejas em célula”) e contate-nos (sub-dividido em convites, pedidos de oração e informações gerais). Além disso, oferece em destaque a agenda 2009, galeria de fotos, tenda online e bookstore.

Entre os pastores e evangelistas aqui referidos, Scataglini é sem dúvida aquele que levou mais à frente o uso da internet, pois fundou, em abril de 2003, uma igreja virtual chamada ComunioNet, que pode ser acessada no site <http://www.comunionet.com/>.

Segundo se pode ler no próprio site, ComunioNet consiste numa

“iglesia internacional que fue fundada en la internet. Está formada por grupos de personas de distintos lugares que se “reúnen” vía computadora. El fundador y Pastor de la iglesia es el Reverendo Sergio Scataglini. Actualmente, la congregación consiste de personas que se conectan desde Argentina, Italia, España, Perú y varios lugares en los Estados Unidos. Para más información, escribenos. También se están formando líderes en la Escuela de Líderes cada semana”.

Trata-se de uma igreja virtual onde predomina a impessoalidade e o anonimato dos fiéis. Esse modo de ser religioso - que lembra as missas televisivas - além de ser compatível com a modernidade religiosa - caracterizada pela individualização do crer, recuo das práticas e busca da emoção - revela que “dans la modernité religieuse, il n’y a plus vraiment de lieu spécifique du religieux, qui peut se vivre partout” (Jonveaux, 2007, p. 173).

No site de Sergio Scataglini pode-se ler uma carta aberta dirigida aos pastores, na qual afirma que fará das reuniões virtuais sua prioridade, posto que assim

“Usaremos la internet para alcanzar nuestra audiencia virtual con la computadora como nuestro pulpito. En vez de viajar durante días a través del mundo en avión, nos conectaremos ahora virtualmente con compañeros cristianos, iglesias y todos aquellos en necesidad de Cristo en cada continente, virtualmente”!

Se, continua ele,

“personas con ideas seculares han infectado la internet, promoviendo sus agendas corruptas, las cuales incluyen inmoralidad sexual, ataques contra la institución de la familia y la defensa de una cultura anti Jesús, el Señor nos ha llamado a usar la internet para confrontar y oponernos a esta corrupción. Usamos la internet para orar, predicar y expandir el santo Reino de Dios a través de un discipulado virtual”.

A carta finaliza com um convite, e mesmo convocação, aos pastores, para se engajarem no projeto “Cielos Abiertos” na internet¹⁷. Pode-ser ler no site: “Sea parte de lo nuevo que Dios está haciendo en el mundo! Después de varios años de viajar a las naciones, Dios llamó al Pastor Sergio Scataglini a “conquistar la Internet”.

No site deste pastor nota-se que a sua igreja virtual, se por um lado parece substituir a prática religiosa comunitária, por outro não desconsidera as comunidades locais, que são convidadas a se conectarem com a igreja virtual. Para tanto, esclarece aos pastores quais são os equipamentos necessários para a sua congregação participar da igreja virtual¹⁸.

Coerente com a ênfase dada à internet e, por suposto, ao computador, durante o breakthrough Scataglini realizava suas pregações fazendo uso de um “laptop” Apple, colocado sobre uma pequena mesa. Nele figurava não somente o roteiro da sua pregação, mas, também, a bíblia, de tal sorte que enquanto ele solicitava aos fiéis para que abrissem suas bíblias, ele lia a bíblia na tela do seu laptop. Portanto, ele não manuseava a bíblia e sim o laptop, no qual se encontrava a bíblia, agregando, assim, ao laptop um significado simbólico, sacralizando-o, em certa medida.

3. A simbólica da Nação no breakthrough

Até aqui vimos a importância que a dimensão global assume tanto no breakthrough quanto nas trajetórias dos seus protagonistas. Mas, o mesmo evento encerra também outra dimensão, ou seja, a ênfase no local e no na-

cional, revelando que nele o global e o nacional andam juntos; o primeiro não ofusca o segundo, não elimina as identidades nacionais. Vejamos alguns indicadores que atestam a ênfase no local e no nacional no breakthrough.

Logo no primeiro dia, antes de Scataglini iniciar sua pregação, um pastor norte-americano, que atuou como seu tradutor, tomou a palavra para informar não somente o número de inscritos existentes até aquele momento, mas, também - e sublinhou este aspecto - as suas diversas procedências nacionais. O mesmo fez Cláudio Freidzon e Carlos Annacondia ao iniciarem suas pregações. Exaltaram e nominaram os vários países ali representados. Se, por um lado, assim procedendo estavam, simultaneamente, expressando a grandiosidade do evento e destacando a idéia de nação, por outro lado, o fato de darem mais ênfase aos países do Norte, quando nominados, revela novamente, como já mencionamos acima, as suas representações de reconhecimento diferenciado de atribuição de status e poder entre as nações.

O enaltecimento das nações também ocorreu durante as pregações, na forma de “vivas” e “salves” aos diferentes países que naquele ano estavam representados no Breakthrough. Mas, as formas mais visíveis da presença do nacional, e do local, ocorreram por ocasião das preces e na ostentação das bandeiras nacionais.

De fato, além de diversas orações endereçadas aos fiéis e aos pastores individualmente e a seus ministérios, para alcançarem as graças esperadas e retornarem cheios do Espírito Santo, os protagonistas fizeram várias preces dirigidas às cidades e às nações das quais os participantes do evento provinham. Neste sentido, ouviu-se durante o evento frases como estas:

“Vas a ver tu ciudad de forma diferente” (Scataglini);

“Vas a ver tu nación de forma diferente” (Scataglini);

“Levanta la cruz en tu pais” (Scataglini);

“Voy cambiar mi pais; mi nación” (Scataglini);

“Dios bendiga Bolívia, Chile, Brasil...” (Cláudio Freidzon);

“Dios bendiga Argentina, Peru, Estados Unidos, los paises de Europa” (Claudio Freidzon);

“Que Jesús sea el centro de nuestra ciudad, de nuestra nación” (Annacondia);

“Levanten las manos para cambiar tu ciudad, para cambiar tu nación” (Annacondia).

Desta forma, nesse encontro religioso internacional, o nacional e o local são recordados nas orações e preces pronunciadas. Mas, a mais significativa evocação da nação ocorreu através da ostentação de bandeiras dos diferentes países representados no evento.

A bandeira como símbolo nacional, de uma nação, seu governo, sua gente e suas instituições, data da Revolução Francesa, que a instituiu como símbolo de todo governo republicano (Orlove, 1982, p. 142). R. Oliven sustenta, a partir de Durkheim e seu estudo sobre o totemismo, que a bandeira, enquanto símbolo de um país, consiste num “emblema que acaba se tornando mais sagrado que a realidade que representa” (Oliven, 2006, p. 18)19.

As bandeiras nacionais foram fartamente desfraldadas, expostas e vistas por ocasião do breakthrough, numa demonstração clara dos distintos pertencimentos nacionais dos seus participantes.

Porém, paradoxalmente, não havia bandeiras nacionais expostas no palco, ou altar, do evento. As bandeiras foram trazidas e ostentadas pelos participantes. Isto pode estar revelando que os organizadores do breakthrough pretendiam afirmar e fortalecer sobretudo o caráter transnacional do evento - por isso não expuseram bandeiras nacionais (elas evocariam as nações em particular) - enquanto que os fiéis, embora não se opusessem à dimensão internacional do evento, desejavam que nele também fossem expressos publicamente os seus pertencimentos nacionais.

Com efeito, a observação etnográfica revela que as bandeiras foram aparecendo aos poucos na paisagem do recinto. No início não se via nenhuma bandeira. Mas já na primeira hora, do primeiro dia, surgiu uma bandeira brasileira, de tamanho normal, no segundo andar do recinto. Pouco depois, no mesmo andar, mas no lado oposto, duas bandeiras uruguaias foram expostas numa espécie de parapeito. Ato contínuo, no segundo andar, onde eu me encontrava, pude ver bandeiras de outros países nas mãos de fiéis em oração: do Uruguai, do Paraguai, da Argentina, da Bolívia, dos Estados Unidos. Já no final da primeira pregação notava-se várias bandeiras, de diferentes nacionalidades, ostentadas e plenamente visíveis em diferentes locais da igreja. Com o passar das horas, outras bandeiras, de tamanho normal ou pequenas - estas seguradas em cabos de madeira - eram erguidas, evidenciando outras nacionalidades, como Chile, País de Gales, Canadá, China.

Pode-se perceber no gesto mimético de desfraldar as bandeiras a expressão da identidade contrastiva, ou seja, o pensamento “nativo” segundo

o qual se “eles” expõem suas identidades nacionais através das bandeiras, “nós” também a externamos, ostentando a nossa bandeira. Isto ocorreu numa atmosfera cordial, mas que deixava transparecer no ar também a existência de um certo desafio e tensão social, embora sutis.

O espetáculo das bandeiras continuou ao longo de todo o evento, sejam elas pequenas, carregadas nas mãos, ou maiores, seguradas por uma ou mais pessoas ou, ainda, envolvidas nos corpos dos fiéis.

Neste particular, há um dado relevante que revela a sensibilidade de Cláudio Freidzon. Como já disse, este pastor, em cujo templo estava sendo realizado o breakthrough, não por acaso não expôs nenhuma bandeira no palco, contrariamente ao que é de praxe em encontros internacionais semelhantes²⁰. Ora, na tarde do primeiro dia do encontro, quando ele estava ocupando o microfone, ao notar que aumentava cada vez mais o número de bandeiras nacionais entre os fiéis, convidou os seus portadores a se aproximarem do palco e brandirem suas bandeiras, ocasião em que dezenas de pessoas fizeram um belo espetáculo de bandeiras se encontrando e se cruzando. Assim, o que poderia ter sido motivo de tensão entre o grupo dirigente e os fiéis constituiu-se numa vigorosa e apoteótica expressão das identidades nacionais neste evento internacional.

Desta forma, a articulação entre o global e o local, o transnacional e o nacional, pode constituir uma chave explicativa para o êxito desse modelo de prática evangélica, de forma semelhante ao que ocorre na África, cuja explicação do sucesso dos pentecostalismos transnacionalizados não pode ocorrer “sans comprendre comment les chrétiens africains y trouvent la reconnaissance de leur congolité, de leur akanité ou de leur ivoirité...” (Mary, 2008, p. 14).

Esta afirmação de André Mary se inscreve na perspectiva contrária ao imperialismo cultural, o qual “suppose une passivité totale des sujets, alors que la réalité s’avère plus complexe” (Abelès, 2008, p.45). De fato, como lembra Ruben G. Oliven, “a criação de manifestações culturais mundializadas não significa que as questões locais estejam desaparecendo. Ao contrário, a globalização torna o local mais importante do que nunca” (Oliven, 2006, p. 206)²¹.

Trazendo esta questão para o breakthrough, pode-se reafirmar que a sua face transnacional e globalizada não ofusca, antes provoca, a emergência do sentimento de nacionalidade dos seus participantes, ou seja, seu vínculo ao Estado-nação. Assim, em tempos de globalização, em que “on assiste à une fragilisation non seulement de la puissance étatique, par le jeu conjugué

du marché et des organisations transnationales, mais aussi des représentations qui s'attachent à l'Etat (Abélès, 2008, p. 141-143), e do surgimento de nacionalismos que não tomam o Estado como referência, vemos, num evento evangélico internacional, aflorar o sentimento de pertencimento coletivo a uma “comunidade de sentimento” – que é muito mais do que um aparato jurídico, segundo nos ensina M. Weber - a um “ideal de Estado”, chamado Estado-nação (Id. Ibid., p. 139).

Portanto, no âmbito de uma comunidade transnacional em que a identidade religiosa (evangélica pentecostal “de fogo”) se apresenta robusta, num evento religioso (breakthrough) em que a globalização é explícita e constantemente evidenciada, vemos, também, ou, quem sabe por essa mesma razão, o Estado-nação ser simbolicamente acionado e, com ele, o sentimento de pertencimento nacional. Isto mostra, como destaca René Otayek, a partir de estudos de eventos religiosos internacionais africanos, que

“l'Etat-Nation reste un cadre d'analyse pertinent de l'étude des réseaux religieux essentiellement parce que les ressources matérielles, symboliques et sociales de la mondialisation religieuse sont largement réinvesties dans un contexte local/national, et dans l'espace public/politique” (Otayek, 2005, p. 186).

Conclusão

A abertura internacional dos protagonistas do Breakthrough visando conquistar as nações para o Senhor, ou seja, a sua circulação transnacional e o uso intenso da internet como meio de comunicação e de divulgação da mensagem religiosa, inscrevem-nos no “espírito do tempo”, ou seja, no mundo globalizado. Por diferentes aspectos, essa dimensão do global foi trazida para o evento de Buenos Aires simultaneamente à dimensão nacional. Por isso, nele se pensa o global, mas, também, se fortalece o local: a nação, as nações. E mais, tudo indica que ali o global é pensado a partir do local.

Assim sendo, este estudo de caso reproduz o que parece ser a tônica do processo atual de globalização da cultura, a qual, ao mesmo tempo em que “dá a impressão de que vivemos numa aldeia global, acaba repondo a questão da tradição, da nação e da região” (Oliven, 2006, p. 208).

Notas

¹ Este texto resulta do apoio obtido pela bolsa produtividade do CNPQ. Também foi discutido no âmbito do projeto “Transnacionalização religiosa”, do acordo CAPES/NUFFIC, em desenvolvimento desde 2009, entre o PPGAS da UFRGS e a Universidade Livre de Amsterdam.

² No final do mês de setembro do ano seguinte acompanhamos, no mesmo local, a edição do “Breakthrough 2009”, o que nos permitiu aprofundar certas observações e análises realizadas no ano anterior. Em ambas as observações etnográficas participei comigo o então doutorando Daniel Alves, do PPGAS da UFRGS, que, em março de 2011, defendeu sua tese intitulada: “Conectados pelo Espírito”: redes pessoais de contato e influência entre líderes carismáticos e pentecostais ao sul da América Latina. Várias idéias constantes neste texto foram previamente discutidas com Daniel Alves. Ele também leu a primeira versão deste texto e deu sugestões, razão pela qual deixo registrado a ele, assim como aos pareceristas anônimos da revista, o meu agradecimento.

³ Originada no pentecostalismo sul-coreano, tal forma organizacional está se espalhando nos meios evangélicos latino-americanos na forma de encontros de um certo número de fiéis nas casas dos membros desses grupos enquanto atividades complementares aos cultos realizados nos templos. Assemelham-se a outro modelo, conhecido como grupo “G12” (“grupo de doze apóstolos”), desenvolvida pelo colombiano Carlos Castellanos, com a diferença de que enquanto este último possui como “missão” compor outros grupos “G12”, a “igreja em célula” se restringe a um pequeno número de fiéis que se reúnem, geralmente nas casas dos fiéis, para uma atividade religiosa.

⁴ Isto é, no Site: <http://srv9nexolife.com/claudiofreidzonsite/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=10&Itemid=47> (acesso em 22 de setembro de 2008).

⁵ Tratava-se de uma ficha simples, onde deveriam ser preenchidos os seguintes itens: nome, sobrenome, e-mail, endereço, cep, país, telefone, igreja de pertencimento e atividade que executa na igreja.

⁶ Até o dia 15 de setembro os argentinos pagavam 50 pesos, os demais latino-americanos 80 pesos e os provenientes de outros países 80 dólares norte-americanos. (Na oportunidade 1 dólar norte-americano correspondia a 3,20 pesos argentinos). Após o dia 15 de setembro os valores subiam para 60 pesos para os argentinos, 100 pesos para os provenientes de outros países latino-americanos e 100 dólares norte-americanos para os participantes de outros países. Havia ainda preços especiais para casais: até o dia 15 os argentinos cada casal pagava 85 pesos, os demais casais latino-americanos 135 pesos e os de outros países 130 dólares. Após essa data, o preço subia para 95 pesos para casais argentinos, 150 pesos para casais de outros países da América latina e 150 dólares para os casais provenientes de outros países. Enfim, pastores argentinos estavam isentos do pagamento da taxa de inscrição.

⁷ Uso aqui os termos ênicos de referência aos protagonistas, ou seja, os termos como constam na programação do evento.

⁸ Para uma recuperação histórica da implantação do protestantismo na Argentina, especialmente do avivamento pentecostal, ver Frigerio, 1994; Wynarczk e Semán, 1995; Saracco, 1993; Semán, 2000; Grams, 2007; Wynarczk, 2009.

⁹ Citamos, entre outros, os seguintes pastores: Hector Gimenez, Omar Cabrera, José Manuel Carlos, Osvaldo Carnival, Guillermo Prein, Hugo Weiss, Omar Olier, Jorge Marquez, Alberto Scataglini, Pedro Ybarra.

¹⁰ De fato, como sustenta R. Otaeyk, os fluxos religiosos “ont toujours su transcender les logiques territoriales. C’est non seulement le cas des religions monothéistes, universalistes par nature, mais également, et de plus en plus, des cultes traditionnels...” (Otaeyk, 2005, p. 186). Por seu turno, Mary e Fourchard, referindo-se às igrejas proféticas ou independentes, de origem africana, sustentam que elas “n’ont pas attendu la “mondialisation” pour affirmer leur vocation transnationale et ont depuis plusieurs décades une implantation attestée non seulement dans de nombreux pays africains, limitrophes ou non, mais aussi en Europe et aux Etats-Unis, au moins par le biais de la migration et de la formation de “diasporas” religieuses africaines” (Mary e Fourchard, 2005, p. 9-10). No que concerne a América Latina, como destacou R. Segato, a globalização ocorre mais devido à transnacionalização de produtos e práticas culturais (entre as quais as religiões), do que pela mobilidade espacial de populações através de fronteiras nacionais” (Segato, 1997, p. 223). Tal transnacionalização religiosa ocorre tanto no campo evangélico, especialmente com igrejas como Universal do Reino de Deus e Deus e Amor (Oro, Corten e Dozon, 2003), quanto com os cultos afro-brasileiros (Oro 1999; Frigerio, 1998; Pi Hugarte, 1997) e com o espiritismo. Trata-se de dinâmicas religiosas que ocorrem há várias décadas, especialmente a que concerne as religiões afro-brasileiras, sobretudo em seu processo de expansão do Rio Grande do Sul para os países do Prata.

¹¹ Optei, neste texto, por associar os termos globalização e transnacionalização, embora saiba que tal associação, ampliada ainda pelo conceito de mundialização, tem provocado debates entre os especialistas da questão. S. Capone analisa este debate e mostra, por exemplo, que Stuart Hall rejeita a noção de globalização e U. Hannerz mantém preferência pelo termo transnacionalização, o qual é, por seu turno, rejeitado por Jonathan Friedman. Ela própria parece preferir o termo transnacionalização ao analisar o processo de desterritorialização das religiões afro-americanas, isto porque “l’approche transnationale permet, entre autres, de révéler la nature essentiellement politique de la religion (...). L’analyse des relations transnationales ne fait pas nécessairement l’impasse sur le rôle joué par l’Etat...””, destaca a autora (Capone, 2004, p. 17).

¹² Para M. Abelès, a globalização deve ser compreendida como “une accélération des flux de capital, d’êtres humaines, de marchandises et d’images et d’idées” (Abelès, 2008, p. 27-28). Em outras palavras, como fato e como imaginário. Aliás, vários autores chamaram a atenção para o aspecto não empiricista da globalização. Assim, para E. Pace, trata-se menos de descrevê-la e defini-la e mais de entendê-la como “um instrumento metodológico de pesquisa e de compreensão da realidade social contemporânea” (Pace, 1997, p. 26); um “texto, um recurso cultural, acionável por diferentes agentes e em diferentes contextos”, diz O. Velho (Velho, 1997, p. 54); uma “vontade de agentes situados em posições de influência no campo da política e das finanças internacionais”, sustenta R. Segato (Segato, 1997, p. 221).

¹³ A título de exemplo, as igrejas latino-americanas mais representativas deste perfil são as brasileiras Universal do Reino de Deus e Deus é Amor, e a mexicana Luz Del Mundo. Na África destaca-se a Church of Pentecost, de Gana, e a Eglise du Christianisme Celeste, de Nigéria.

¹⁴ Segundo Grams, Freidzon já esteve nos cinco continentes e em mais de cinquenta países do mundo. Afirma este autor que “más de tres millones de personas han estado involucradas en alguna campana con él (Freidzon), tratándose de ministración cara a cara, sin contar el ministerio extensivo de televisión y vídeo” (Grams, 2007, p. 108).

¹⁵ <<http://www.carlosannacondia.org/default.asp?pagina=agenda>> (acesso em 30/10/2008)

¹⁶ Desde Barnes, na década de 1950, o tema das redes sociais ocupa um lugar importante nas Ciências Sociais. Ariel Colonomos define rede social como uma “organização social composta de indivíduos ou grupos cuja dinâmica busca a perpetuação, a consolidação e a progressão das atividades de seus membros numa ou várias esferas sociopolíticas” (Colonomos, 1995, p. 22). Segundo a literatura, as redes podem ser formais, informais e ilícitas e, via de regra, se desenvolvem tanto de forma paralela ao Estado quanto atuando com ele (Saltalamacchia e Tickner, 2007, p. 12-13; 76-77). Mitchell chamou a atenção para a importância assumida por certos líderes de redes que atuam como “âncoras” ou figuras “nós” (Mitchell, 1974).

¹⁷ Esclarece que “Cielos Abiertos” “Es otra estrategia del Espíritu Santo para preparar las iglesias para un gran avivamiento, interconectándolas para que cada congregación pueda participar del mover de Dios que esperamos”. “Cielos Abiertos” consiste en reuniones “unidas” entre siete iglesias interconectadas por la Internet. Las congregaciones y el Pastor Sergio pueden verse y oírse mutuamente y son ministradas a la vez. Contáctenos para <<http://www.scataglini.com/espanol/invitacion/Cielos%20Abiertos%20Brochure.pdf>> (Acesso em 29/6/2009).

¹⁸ Trata-se de um computador, uma conexão rápida de Internet, um projetor (para projetar do computador a uma tela), uma tela grande, um sistema de som e uma câmera de vídeo ou webcam. No site ainda é esclarecido em que locais do templo devem ser colocadas as câmeras de vídeo e as caixas de som Ver <<http://www.scataglini.com/espanol/invitacion/Requisitos%20y%20Procedimientos.pdf>> (Acesso em 29/6/2009).

¹⁹ R. Oliven recorda ainda outra colocação de Durkheim, a de que o soldado que cai defendendo sua bandeira certamente não o faz acreditando ter se sacrificado por um pedaço de pano (Oliven, 2006, p. 18). Nesta mesma perspectiva de sacralização da bandeira, enquanto símbolo da pátria, Orlove relata que por ocasião da guerra do Pacífico, entre Peru e Chile, entre os anos de 1879 e 1883, Alfonso Ugarté, vendo que a batalha em Arica, em 1880, estava sendo definitivamente vencida pelos chilenos, “jura qu’il défendrait le drapeau péruvien jusqu’à la mort. Il saisit le drapeau, sauta sur un cheval et se precipita, du haut de la falaise, dans l’Océan Pacifique. Son corps ne fut jamais retrouvé” (Orlove, 1982, p. 142-143). Evidentemente, hoje Alfonso Ugarté ocupa um lugar importante na martirologia política nacional do Peru.

²⁰ No continente africano, por exemplo, esclarece André Mary, nas grandes concentrações evangélicas, especialmente nas “missas das nações”, ostenta-se em torno dos altares bandeiras de cada país africano (Mary, 2008, p. 19).

²¹ Esse debate acerca do imperialismo cultural e sua relativização se tornou famoso com a ilustração da tese da McDonalysation do mundo e a “inéductable homogénéisation des styles de consommation et de l’imaginaire à l’échelle planétaire”, de um lado (tese de George Ritzer), e suas reservas, expressas por James Watson, mostrando como, no continente asiático, “la réception du système McDonald’s varie selon les pays d’accueil” (Abelès, 2008, p. 43).

Referências

- ABÉLÈS, Marc. *Anthropologie de la globalisation*. Paris: Payot, 2008.
- BARNES, Nielan e REILLY, Katherine. “Conceptuación de las redes transnacionales: una revisión de la literatura selecta”. In: Pisani, Francis et alii. *Redes transnacionales en la Cuenca de los Huracanes. Un aporte a los estudios interamericanos*. México, Instituto Tecnológico Autonomo de México, 2007, p. 63-92.
- CAPONE, Stefania. “A propôs des notions de globalisation et de transnationalisation”. In: *Civilisations. Dossiê Religions Transnationales*. Bruxelas, LI (1-2), 2004, 9-22.
- COLONOMOS, Ariel (Org). *Sociologie des réseaux transnationaux. Communautés, entreprises et individus: lien social et système international*. Paris: l’Harmattan, 1995.
- COLONOMOS, Ariel. *Eglises en réseaux. Trajectoires politiques entre Europe et Amérique*. Paris. Presses de Sciences-Po. 2000.
- FRESTON, Paul. “Breve história do pentecostalismo brasileiro”. In: *Nem anjos nem demônios*. Petrópolis: Editora Vozes, 1994, p. 67-162.
- FRIGERIO, Alejandro. “La expansión de religiones afro-brasileñas en el Cono-Sur: representaciones conflictivas de cultura, raza y nación en un contexto de integración regional”. Paper apresentado na Universidade de Nuevo México, Albuquerque, 20-21 de novembro de 1988.
- FRIGERIO, Alejandro (Org). *El pentecostalismo en la Argentina*. Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 1994.
- GRAMS, Rocky. *Asombrados en Argentina*. Buenos Aires: Publicaciones Casa, 2007.
- JONVEAUX, Isabelle. “Une retraite de carême sur Internet ». In : *Archives des Sciences Sociales des Religions*. N. 139, Paris, 2007, p. 57-176.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARIZ, Cecília. “El debate em torno del pentecostalismo autónomo em Brasil”. In: *Sociedad y Religión*. Buenos Aires: 13, 1995, p. 21-32.
- MARY, André. “Introduction. Africanité e christianité: une interaction première”. In: *Archives des Sciences Sociales des Religions*. 143, Paris, 2008, p. 9-30.
- MITCHELL, Clyde. “Social Networks”. In: *Annual Review of Anthropology*. 3, 1974, p. 279-299.
- NORET, Joel. “Logiques transnacionales et développements missionnaires dans les pentecôtismes nigérian, béninois et togolais”. In : FOURCHARD, Laurent ; MARY, Andre et OTAYEK, René. *Entreprises religieuses transnationales en Afrique de l’Ouest*. Paris: Karthala, 2005, p. 417-438.
- OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo. A diversidade cultural no Brasil-nação*. 2ª. Ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

- ORLOVE, Benjamin S. “Tomar la bandera: Punch et politique au sud du Pérou”. In : De l’empreinte à l’emprise. Genebra: PUF, Cahiers du I’U.E.D. 1982, p. 135-158.
- ORO, Ari Pedro. Axé Mercosul. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.
- ORO, Ari Pedro; CORTEN, André e DOZON, Jean-Pierre (orgs.) Igreja Universal do Reino de Deus. Os novos conquistadores da fé. São Paulo: Editora Paulinas, 2003.
- OTAYEK, René. “Introduction”. In: FOURCHARD, Laurent ; MARY, Andre et OTAYEK, René. Entreprises religieuses transnationales en Afrique de l’Ouest. Paris: Karthala, 2005, p. 185-188.
- PACE, Enzo. “Religião e globalização”. In: Oro, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Org.). Globalização e Religião. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p. 25-42.
- PI HUGARTE, Renzo. “Transnacionalização da religião no Cone-Sul: o caso do Uruguai”. In: Oro, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Org.). Globalização e Religião. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p. 201-218.
- SALTALAMACCHIA, Natalia e TICKNER, Arlene. “Introducción. Una visión alternativa del espacio y los actores interamericanos”. In: PISANI, Francis et alii. Redes transnacionales en la Cuenca de los Huracanes. Un aporte a los estudios interamericanos. México: Instituto Tecnológico Autonomo de México, 2007, p. 7-28.
- SARACCO, Norberto. Directorio e Censo Evangélico. Buenos Aires: Facultad Internacional de Educação Teológica, 1993.
- SEGATO, Rita Laura. “Formações de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização”. In: Oro, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Org.). Globalização e Religião. Petrópolis. Editora Vozes, 1997, p. 219-248.
- SEMÁN, Pablo. A “fragmentação do cosmos”: um estudo sobre as sensibilidades de féis pentecostais e católicos de um bairro da Grande Buenos Aires. Porto Alegre: UFRGS, tese de doutorado em Antropologia Social, 2000.
- VELHO, Otavio. “Globalização: antropologia e religião”. In: Oro, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Org.). Globalização e Religião. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p. 43-61.
- WYNARCZK, Hilário e SEMAN, Pablo. “Un análisis del campo evangélico y el Pentecostalismo en la Argentina (segunda versión)”. In: WYNARCZK e SEMAN. Panorama actual de campo evangélico en Argentina. Un Estudio sociológico. Buenos Aires: Facultad Internacional de Educación Teológica, 1995, p. 3-18.
- WYNARCZK, Hilário. “Carlos Annacondia: un estudio de caso en neopentecostalismo”. In: FRIGERIO, Alejandro (org). Nuevos movimientos religiosos y ciencias sociales (II). Buenos Aires: Centro Editor de América Latina. 1993, p. 80-97.
- _____. Três evangelistas carismáticos: Omar Cabrera, Annacondia, Gimenez. Buenos Aires. (inédito).
- _____. Ciudadanos de dos mundos. El movimiento evangélico en la vida pública argentina 1980-2001. Buenos Aires, UNSAM edita, 2009.

